

Semanário
Humorístico e
Caricaturas

A Voz

BRAGA 17 DE SETEMBRO DE 1893

N. 22
1.º ANO

CHALM DO BOM JESUS



FRONTÃO PARA UM GRANDIOSO EDEIFICIO — NO QUAL SE ESTA A CONSUMIR UM CERTO PATRIMONIO.

Braga 10 de Setembro

O AMOR DO COMMODO

E chamem-lhe tolos. Digam que a escola utilitaria ingleza é egois a, que não tem caridade nem philantropia, que tira o que é dos pobres, para depois lhe dar um caldo aguado, agua e um bocado de pão.

Apontem na como unica, moderna, e separatista.

Tem graça toda esta cantiga.

Parece que desconhecem a historia recheada de formosissimos e *deleitosos* sitios, onde se levantavam magnificos e soberbos edificios, parece que lhe não sentem a frescura dos arvoredos e das copiosas aguas, os foros e feudos, os braços que trabalhavam e produziam riqueza, recebendo em troco uma tigela de caldo.

Essa escola, meus amigos de peniche, é velha, muito velha, não pertence aos inglezes o seu privilegio de invenção, não.

Ella tem uns sectarios velhos, modernos e contemporaneos, sectarios eternos que não derxam morrer as suas idéas, sectarios de todos os tempos que sabem chuechar o melhor da alma humana, sectarios que descuberta e reprimida a sua chuchadeira, se retrahem aparentemente doce e humildemente, para voltarem logo á continuação da sua obra, com todos os precalços da sua refinada astucia.

Elles ali andam, elles ali proseguem.

E' um passeio pequeno e bonito.

Partamos d'aquí da Arcada, subamos a rua dos Chãos e de S. Vicente, continuemos pela do Conselheiro Januario, deixemos essa que segue pelo cemiterio que é triste, e nós não vamos affligir-nos, vamos consolar-nos entremos nesta villa orlada de muros com renques de grandes arvores, ascendamos o logar do Areal até á porta do palacete que foi do visconde, torneemos este muro á esquerda, cá estamos.

Um granito portal, encimado por duas pilasstras, com uma lapide ao meio, onde estão, em alto relevo, tres grandes pregos e as letras JHS.

Está fechado, não nos damos com os possuidores e não queremos incomodal-os, que por nossa parte continuem a desconhecer o que é commodo, por isso como simples mirone vamos andando; rasgado o alto muro, uma grande esplanada dá entrada para um enorme edificio em construeção, raros neste nosso tempo sem dinheiro publico ou particular pelo processo dos taes sectarios.

Destina-se a mosteiro do convento á direita tambem augmentado.

Que solidez! parece que os capellados têm medo dos tremeres de terra, que não deviam temer por ser obra do Altissimo; Deus nol' os deu, Deus nol' os tirou, é assim que deviam pensar, mas qual o quê aquillo tem a segurança de uma Babel.

Que bello local! que bonitas vistas, que boa agua para a sacristia, claustros e convento! que rico arvoredo! que magnificos campos!

Ah! rapados de uma figa, que cegas eu sinto, que phrenesi, que cubica de gosar tambem d'essas belezas! e olhae que não é peccado este sentir, porque é da vossa regra, se gosto do alheio que é bom e vosso, tambem vós gostastes e gostais, porque nada disso vos pertencia!

Tirar á má cara, seductora ou Hermanicamente é sempre tirar, meus pechinchas.

Lá está um de habito e capuz para as costas, tem as mãos enfarinhadas, é cosinheiro com certeza.

Os meus gozantes leitores não fazem a mais alcoolica idéa, da badadella que n'essa occasião apanhei; a minha bocca transformou-se n'um grande poço de saliva, que entornava por fóra a que não ia para o estomago.

Estou a ver a malicia que poem n'estas palavras; imaginam que ao deparar com aquella mirifica visão, tome a nuvem por Juno: que diante de uma carinha fresca, rechunchuda, lisa como se tivesse poz de arroz e colorida como se tivera carmim, eu phantasiasse na minha mente uma diva, sob aquelle traje, a quem se advinhavam as lubricas formas do seu talhe, não; eu advinhava lhe formas é verdade, e rechunchudas é tambem certo, mas de uma configuração cen ral parecida com a minha, por isso não era d'ahi que vinha a minha inundação salivar, nem *antes pelo contrario*; ella vinha, ó leitores, ó ceus, de trazer á lembrança e fornecer á minha rica imaginação as divinas ignarias copiadas de um manuscrito fradesco, intitulado: «Caderno do Refeitório», para o volume n.º 141 da Bibliotheca do Povo e de umas noticias mais, conhecidas por muita gente.

Vêde agora, ó regalados leitores, se não era de justiça afogar-me na baba da tal lembrança diante de um frade cosinheiro.

Ide vêr tambem aquelle pitoresco sitio, que é bonito, e refastelai a vossa mente com eu refastelei.

Gosai aquelle fôco e comparai-o com os que temos na cidade; an'tai que é perto e bom caminho.

Não tenhues medo que vos não pedem nada, elles pedem de outra forma.

Ensinam na cathedra e no confessorio e mandam cartas ou visitam.

Vã, assim, coragem, vêde que ainda ha riqueza, para se levantarem

mosteiros, alem dos excessivos que ha, desembrenhai o vosso pensamento das trevas tenebrosas das crises, ide vêr como aquella parte, destinada á sacristia, hade vir a ser uma fresca e bem fornecida adega Ide, despreocuai-vos das molestias que contaminam os generos de consumo, e contemplai aquellas grandezas, e =dizei-me se ha coisa mais excelente, se ser do mundo rei se de tal gente.



PICUINHAS

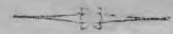
«Quem tem pinheiros tem pinhas
«Quem tem pinhas tem pinhões,
«Quem rouba muito tem sempre
«N'este paiz protecções.

*

N'este nação portugueza,
O que mais ha são ladrões,
Quasi sempre protegidos
Por uns certos magauões;
E se o roubo for grande,
Ha certa não ha prisões,
Porque estas cantiguinhas
Cegam sempre os espiões,
Quem tem pinheiros tem pinhas
Quem tem pinhas tem pinhões

E eu aquí a trabalhar
Para arranjar uns tostões,
Que mal chegam p'ra pagar
Decimas, contribuições:
E afinal esse baguinho,
Dá nas mãos d'uns figurões,
Que o *desciam* sem receio
De que os mettam em prisões,
Quem rouba muito tem sempre
Neste paiz protecções.

Matalota



CHARADAS NOVISSIMAS

As decifrações das charadas anteriores publicadas no n.º 20 são as seguintes:

Da 1.ª—Dódo.

Da 2.ª—Fefe.

Da 3.ª—Anathema.

Foram decifradores os snrs: = Sellet, Arinllap, Cha-Briga, Manel das Mocas, De-Barro, Gong., D. Ramiro, e Fr. Tomate.

Kagado 1.º



Recebemos de um nosso assignante os versinhos que em seguida publicamos, que parecem ter um tal ou qual geito para o fadinho. Pelo dedo se conhece o gigante, e o nosso estimavel leitor que, e com isto não dê ás de Villa Diogo cá da assignatura, nem terra para feijões cá do pequeno mialheiro vespasiano, tem mais geito para apreciar petiscos, ou visões de Doré, segundo *pintoresca definição*, do que para usar do metro syllabico.

No entanto debaixo do principio de João Feliz, *toda a carta tem resposta, todo o pelintra deve ser attendido*, damos a publicidade ao seguinte que nos enviou:

NA AUSENCIA

MENU

Sabe tu, ó minha amada,
Nas longas crueis demoras,
Em terra longe, affastada
Como gasto minhas horas:

Dou alimento á saudade;
Acepipe á phantasia;
Ao affecto da amisade
O *Champagne* ou Malvasia.

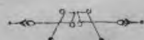
Don á ternura a escolher
A fructa que o tempo dá;
E' variado o *dessert*,
Razão de queixa não ha.

A' memoria e á lembrança
Genuino e bom café;
Benedictino á constança;
Um passeio a boa-fé.

Este é o menu seguido,
A' risca e permanente
N'esse tempo aborrecido
Em que estou de ti ausente.

Setembro de 1893.

Aerio.



DE GALHOFA

ELLES E ELLAS

—Ora vivam os meus amigos.
Então que dizem... Tomam alguma coisa? Eu vou tomar uma cerveja.

—Nada muito obrigado, não tomamos nada disso.

—Nesse caso... O' Antonio, Antonio, traz uma cerveja.

—Olé mancebos, para que horas é o *espalhadinho*?

—E' p'ra já, esperavamos só por si, e para que a *coisada* se não estrague, vamos indo.

—O' amigo Antonio: você quer vir d'ahi até á *Princoza*? Se quer não se demore e verá o que é um *espalhadinho* à moda cá do amigo padre: verá que é obra regalada e petisco de se lhe tirar o chapen.

—Homem, você está-me a encarecer tanto o tal *espalhadinho*, que estou capaz de os acompanhar só para provar, e mesmo porque eu ando falto de appetite: eu fóra de casa sou um *pisco*.

—Pois então não se faça André, venha d'ahi;

—Vamos lá.

.....;

—O' Joaquina, Joaquina.

—Meus senhores, meus senhores, então que é que hão-de querer...

—Olha o estafermo, ainda pergunta o que queremos: então o *espalhadinho* que encommendamos?

—Ah sim, *bem* já, eu *vou* buscar.

—Anda diabo que estás sempre a dormir.

—Não que então é sempre isto, nunca este diabo sabe nada e...

—Oh Joaquina, Joaquininha...

—Meu senhor aqui estou...

—Olha, anda cá, chega-te mais filha... ora diz-me cá, que vinho tens tu ahi, e qual delles é o melhor.

—O sr. bem o sabe: é o de Basto.

—Pois então já podias ter posto aqui *meia*, mas que não esqueçam uns copinhos.

—Sim senhor, sim.

—Olé Beatrizinha, cada vez está mais bonita, é mesmo uma flor.

—Da murta...

—O' Joaquina então esse *espalhadinho*?

—Aqui está meus senhores.

—Ora graças a Deus que está posta a meza... Esta Joaquina é mulher d'uma cana...

—Lá isso é, nunca se estragou.

—Nunca! Mas vamos a isto molhos,

—Ora diga-me cá ó seu p dre de mil diabos isto é que é o *espalhadinho*?

—Ah... ah... ah... o mancebinho não sabia!?

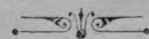
—Eu sempre julguei que isto era *arroz de racks*...

—Olha mocinho isso é o que ahi está e o mais...

O' Joaquina traz mais vinho, esta fermo: então como vae o *nosso*?

—Esteja quieto não cabe com *elles*... canudo esteja quieto... arre.. vá para o diabo que e ature que eu não tenho obrigação de o aturar...

Indiscreto.



ENIGMA

Variado em sua cór,
Na forma sempre rotundo;
Quantos lhe votam amor
E desejam vêr-lhe o fundo!...

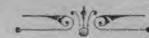
De bôcca larga ou estreita
Quando um bom liquido o molha
Já logo qualquer se arreita
E com desejos p'ra ell'olha.

Collar-lhe os beiços então
Com toda a grande cubiça,
E' lubrica aspiração
Que inflama, domina, atica.

Metta-lhe o que bem quizer
O leitor, mas tenha dó
Da decencia, se metter
A bôcca não trinque o C...O.

D. Ruy.

A decifração do ultimo enigma é:—ESQUIÇA. Decifraram-n'o os snrs. —Fr. Tomate Sellet, Arimlap, D, Ramiro, Um asno.



LOGOGRIFO

A decifração do logogrifo publicado no nosso numero 20 é:—SOLTO.

Foram decifrados os seguintes snrs. Phenomeno, Sellet, Trimboli, Arimlap, Zé pedante, Mirolobo e outros.

«A VESPA»

Hebdomadario humoristico e de caricaturas

Publica-se aos domingos

PREÇOS: Trimestre 250 reis, semestre 500 reis, anno 15000 reis, avulso 20 reis. Pagamento adiantado. Redacção e administração rua do Concheiro Januario 22 a 26.

BRAGA

Typographia e Lithographia Camões
Editor responsavel
MANOEL JOSÉ DE SOUSA

AS MANOBRAS



BRAVO SEU PINTO, ISSO É
QUE É FLAMENCA.



ZE ADMIRA AS MANOBRAS



ELÁ SEU COISA, TENHA LA MÃO N'ISSO
OLHE QUE NA CAIA DA BURRA



ZE RI DAS MANOBRAS



HOMI A MODO QUE ME FICA
CARA A TAL CHINFRINEIRA: É O
PEIOR E QUE EU NUNCA VESS
TANTA MOSCA.

ZEI VHO COZASTE MANOBRINHAS
E POR ISSO PAGA PRA CÁ 10.000.000.000.000.000



ZE AMARCA AS MANOBRAS

Handwritten signature and date: 1922